

Carolina de Ribamar e Silva
Erickson R. do Espírito Santo
Janaína Rossarolla Bando
Luana Teixeira Porto
Luci Mary Duso Pacheco

Organizadores

ESTADO DO CONHECIMENTO:
A EXPERIÊNCIA INVESTIGATIVA
EM DIFERENTES TEMÁTICAS
DA EDUCAÇÃO



Frederico Westphalen
2023

GRANDE MÚSICA, ALTERIDADE E EDUCAÇÃO MUSICAL: UM OLHAR A PARTIR DO ESTADO DO CONHECIMENTO

Erickson Rodrigues do Espírito Santo¹
Arnaldo Nogaro²

Introdução

O ato de entrar em contato com o tema investigado “Grande Música, Alteridade e Educação Musical: uma reflexão ética/estética para novos processos pedagógicos musicais”, por meio do mapeamento sob a ótica de outros pesquisadores, busca como finalidade o levantamento de dados já produzidos. Tanto que esse mapeamento está embasado sob a égide de pesquisas qualitativas de caráter exploratório, as quais estão postas no Catálogo de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). É no banco de dados da CAPES que se encontram todas as produções de teses dos programas de pós-graduação *stricto sensu* das Instituições de Ensino Superior do Brasil.

Nessa perspectiva, é nos procedimentos metodológicos que se deve deixar claro o tipo de metodologia e métodos que serão utilizados durante o processo de realização da pesquisa. Assim, a metodologia selecionada para esta pesquisa se denomina estado de conhecimento (SEVERINO, 2002). As pesquisas definidas para darem suporte ao estado de conhecimento têm em seu arcabouço o estilo bibliográfico, consentindo o mapeamento das produções científicas do tema dessa pesquisa.

Consequentemente, é importante frisar à luz de dados teóricos e fáticos a construção do estado de conhecimento, que nas palavras de Fernandes e Morosini (2014, p. 158), permite:

¹ Doutorando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI câmpus de Frederico Westphalen.

² Doutor em Educação. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI câmpus de Frederico Westphalen.

Uma visão ampla e atual dos movimentos da pesquisa ligados ao objeto da investigação que pretendemos desenvolver. É, portanto, um estudo basilar para futuros passos dentro da pesquisa pretendida. Permite-nos entrar em contato com os movimentos atuais acerca do objeto de investigação, oferecendo-nos uma noção abrangente do nível de interesse acadêmico e direcionando, com mais exatidão, para itens a serem explorados.

Assim sendo, esta pesquisa está embasada em teses defendidas em Instituições de Ensino Superior no Brasil, sendo elas públicas ou privadas, levando em consideração a singularidade e homogeneidade com o tema aqui defendido, a fim de analisar o que já foi produzido. Portanto, a partir dessa busca, analisou-se os resumos dos estudos encontrados, já que, de acordo com Ferreira (2002), os resumos de teses começaram a ser estruturados a partir da segunda metade da década de 1980, com informações que permitiram a identificação das estruturas da pesquisa de teses.

Desenvolvimento

Por uma questão de logística, foi necessária a definição de um roteiro para elucidar a busca de teses: a) definição dos descritores, que são: “alteridade”, “autonomia”, “educação musical” (enquanto termo único) e “Grande Música” (enquanto termo único); b) levantamento das teses junto ao portal da CAPES; c) delimitação temporal da busca, a qual foi definida os últimos 10 anos (2012 – 2021); d) análise dos resumos; e) elaboração de quadros definindo as Instituição de Ensino Superior, palavras-chave, título e objetivo geral; f) considerações finais.

Para o primeiro item, resolvemos combinar os descritores em cinco configurações de busca: “alteridade” AND “educação musical”, “alteridade” AND “Grande Música”, “autonomia” AND “educação musical”, “autonomia” AND “Grande Música” e “educação musical” AND “Grande Música”. A configuração “alteridade AND autonomia” foi excluída por expandir o campo de estudos para além do objeto da pesquisa (educação musical e Grande Música). Já as configurações trinas entre os descritores, bem como a pesquisa com os quatro, foram descartadas porque já constariam nas pesquisas feitas nas cinco configurações escolhidas.

Para a combinação “alteridade” AND “educação musical” encontramos sete produções, sendo três dissertações de mestrado e quatro teses de doutorado nos últimos 10 anos (2012 – 2021). O quadro a seguir demonstra a relação percentual dessa amostra.

Quadro 1 – Tipo das produções encontradas na busca “alteridade” AND “educação musical”

	Dissertações de Mestrado	Teses de Doutorado
Quantidade	3	4
Relação percentual ao todo	42,9 %	57,1 %

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Foram encontradas produções em Instituições de Ensino Superior de quatro das cinco regiões brasileiras. O quadro a seguir demonstra a relação percentual dessa amostra.

Quadro 2 – Região das produções encontradas na busca “alteridade” AND “educação musical”

	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Quantidade	0	1	1	4	1
Relação percentual ao todo	0 %	14,3 %	14,3%	57,1 %	14,3 %

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Acerca das Instituições de Ensino Superior onde foram desenvolvidas as referidas produções, podemos notar que a grande maioria é pública. O quadro a seguir demonstra a relação percentual dessa amostra.

Quadro 3 – Origem das Instituições de Ensino Superior encontradas na busca “alteridade” AND “educação musical”

	Públicas	Privadas
Quantidade	6	1
Relação percentual ao todo	85,7 %	14,3 %

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Sobre os anos de defesa das referidas produções, vemos uma maior concentração nos últimos anos do período de pesquisa. O quadro a seguir demonstra a relação percentual dessa amostra.

Quadro 4 – Anos de defesa encontradas na busca “alteridade” AND “educação musical”

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Quantidade	0	0	0	2	0	2	1	1	0	1
Relação percentual ao todo	0 %	0 %	0%	28,55%	0%	28,55%	14,3%	0%	0%	14,3%

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Por fim, antes de falar brevemente de cada pesquisa, apresentamos um quadro com as informações das referidas produções, abrangendo o título do trabalho, autoria, instituição de ensino superior, palavras-chave, tipo e ano de defesa.

Quadro 5 – Informações das produções encontradas na busca “alteridade” AND “educação musical”

Título do trabalho	Autoria	Instituição de Ensino Superior	Palavras-chave	Tipo	Ano de Defesa
O PIBID na formação de educadores musicais: reflexões sobre os processos educativos na construção da identidade profissional	AMENT, MARIANA BARBOSA	UFSCAR	Professores - formação; Educação musical; Práticas sociais e processos educativos; Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	ME	2015
“Vamos montar uma banda?”: um olhar sobre os processos de criação musical de crianças	SILVA, JOAO MARCELO LANZILLOTTI DA	UFRJ	Processos de Criação. Infância. Cultura. Educação Musical. Banda. Música.	DO	2015
O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE MÚSICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: um estudo a partir de narrativas autobiográficas	GAULKE, TAMAR GENZ	UFRGS	Desenvolvimento profissional de professores de música, Relação professor e escola, Ensino de música e educação básica, Narrativas autobiográficas.	DO	2017
Música e jogos sonoros: a experiência lúdica no	MIRANDA, PAULO CESAR	USP	Hospitais Pediátricos;	DO	2017

ambiente hospitalar infantil humanizado	CARDOZO DE		Humanização da Assistência Hospitalar; Música; Promoção da Saúde; Serviço Hospitalar de Educação		
UMA SINFONIA EM CONSTRUÇÃO: Educação musical, emancipações e expressões de alteridade	PEIXOTO, DILSON ARAUJO ALVES	UCSal	Educação musical. Projetos Sociais. Cegueira. Ética. Alteridade. Emancipação.	ME	2018
Fandango Caiçara nos tempos da comunicação instantânea: Musicologia política ou etnografia do estado da arte?	DANIEL, ARY FABIO GIORDANI	USP	Agenciamento caiçara; Fandango caiçara; Luteria caiçara; Pulsão de vida; Socialidade caiçara	DO	2019
Dimensões da Musicobiografização na perspectiva de três professores de música: um estudo com narrativas (auto)biográficas à luz da tríplice mimese	QUEIROZ, HANIEL HENRIQUE VIEIRA DE	UnB	Práticas músico-educativas; Narrativas (auto)biográficas; Musicobiografização	ME	2021

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Sobre **O PIBID na formação de educadores musicais: reflexões sobre os processos educativos na construção da identidade profissional**, a autora Mariana Ament trabalha com conceitos muito próximos aos que aqui destacamos, no entanto, em um contexto de formação de professores a partir do programa PIBID. Tal como afirma em seu resumo, AMENT (2015, p. 3):

Defendemos nesta pesquisa, o conceito de Educação Musical Humanizadora defendendo uma concepção de educação que priorize o humano e suas relações fundamentadas no diálogo, na curiosidade, na autonomia, na alteridade, na amorosidade para que seja libertadora por meio da conscientização de educadores e educandos(as) sobre suas potencialidades e poder de transformação da sociedade. Autores da educação como Paulo Freire, Ernani Maria Fiori, Carlos Rodrigues Brandão, Antônio Nóvoa, entre outros em consonância com autores da Educação Musical, como Carlos Kater, Hans Joachim Koellreutter, Teresa Mateiro, Claudia Belochio, e outros nos auxiliaram na compreensão deste conceito ao analisar princípios humanizadores da educação juntamente com o que entendemos por uma educação musical de qualidade. Para que haja uma educação musical de fato humanizadora, é necessário então formar professores mais humanizados, e que poderão auxiliar no processo de humanização de seus educandos. Acreditamos que, na formação inicial, os professores aprendem e ensinam num processo que pode ser muito útil para sua atuação profissional como educador. A pesquisa se atentou em aprofundar conhecimentos sobre qual a influência do Programa Institucional de Bolsa de

Iniciação à Docência na formação de Educadores Musicais e na construção de sua identidade profissional considerando o programa, um dos principais incentivadores da docência e que proporciona parcerias entre escola e universidade em um processo de construção conjunta para a formação do licenciando.

Já em **Vamos montar uma banda?: um olhar sobre os processos de criação musical de crianças Rio**, o autor pensa no campo da Educação Musical fora do âmbito escolar, a partir da ideia de uma oficina musical, utilizando autores distintos dos nossos. Semelhante à situação de **Música e jogos sonoros: a experiência lúdica no ambiente hospitalar infantil humanizado**, que se refere ao contexto dos Hospitais Pediátricos e do Serviço Hospitalar de Educação, bem como de **Uma sinfonia em construção: Educação musical, emancipações e expressões de alteridade**, que se refere à Orquestra Sinfônica Juvenil (OSJ) do Estado da Bahia. Também se assemelha à pesquisa **Fandango Caiçara nos tempos da comunicação instantânea: Musicologia política ou etnografia do estado da arte?**, que trata sobre atores culturais no litoral do Estado de São Paulo.

Por fim, em **O desenvolvimento profissional de professores de música da educação básica: um estudo a partir de narrativas autobiográficas**, o autor busca entender como se dá processo de desenvolvimento profissional do professor de música na educação básica a partir de autores distintos aos nossos, bem como um procedimento metodológico bastante distinto (pesquisa autobiográfica). Essa situação é semelhante a de **Dimensões da Musicobiografização na perspectiva de três professores de música: um estudo com narrativas (auto)biográficas à luz da tríplice mimese**, que se utiliza do mesmo método de pesquisa.

Para a combinação “alteridade” AND “Grande Música” não encontramos produções, seja dissertações de mestrado ou teses de doutorado nos últimos 10 anos (2012 – 2021). Já para a combinação “autonomia” AND “educação musical” encontramos 71 produções, sendo 53 dissertações de mestrado e 18 teses de doutorado nos últimos 10 anos (2012 – 2021).

O quadro a seguir demonstra a relação percentual dessa amostra.

Quadro 6 – Tipo das produções encontradas na busca “autonomia” AND “educação musical”

	Dissertações de Mestrado	Teses de Doutorado
Quantidade	53	18
Relação percentual ao todo	74,65 %	25,35 %

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Foram encontradas produções em Instituições de Ensino Superior das cinco regiões brasileiras. O quadro a seguir demonstra a relação percentual dessa amostra.

Quadro 7 – Região das produções encontradas na busca “autonomia” AND “educação musical”

	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Quantidade	1	19	5	27	19
Relação percentual ao todo	1,4 %	26,7 %	7,1%	38,1 %	26,7 %

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Acerca das Instituições de Ensino Superior onde foram desenvolvidas as referidas produções, podemos notar que 66 são públicas, sendo o restante de origem privada. O quadro a seguir demonstra a relação percentual dessa amostra.

Quadro 8 – Origem das Instituições de Ensino Superior encontradas na busca “autonomia” AND “educação musical”

	Públicas	Privadas
Quantidade	66	18
Relação percentual ao todo	92,9 %	7,1 %

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Sobre os anos de defesa das referidas produções, vemos a existência de produções em todos os anos. O quadro a seguir demonstra a relação percentual dessa amostra.

Quadro 9 – Anos de defesa encontradas na busca “autonomia” AND “educação musical”

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Quantidade	3	4	3	10	7	12	8	11	8	5
Relação percentual ao todo	4,2%	5,6%	4,2 %	14 %	9,8%	17%	11,3%	15,5%	11,3%	7,1%

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Por fim, antes de abordarmos brevemente sobre cada produção, apresentamos um quadro com as informações das referidas pesquisas, abrangendo título do trabalho, autoria, instituição de ensino superior, palavras-chave, tipo e ano de defesa.

Quadro 10 – Informações das produções encontradas na busca “autonomia” AND “educação musical”

Título do trabalho	Autoria	Instituição de Ensino Superior	Palavras-chave	Tipo	Ano de Defesa
ARTICULAÇÕES PEDAGÓGICAS NO CORO DAS GANHADEIRAS DE ITAPUÃ: UM ESTUDO DE CASO ETNOGRÁFICO	TANAKA, HARUE	UFBA	Não consta	DO	2012
O PROCESSO COLABORATIVO NO MUSICAL “COM A PERNA NO MUNDO”: identificando articulações pedagógicas	ROSA, AMÉLIA MARTINS DIAS SANTA	UFBA	Não consta	DO	2012
Práticas informais no ensino coletivo de sopros: um experimento no Guri	LEME, LUIS SANTIAGO MALAGA	USP	Não consta	ME	2012
A interação professor-aluno em selecionadas aulas coletivas de instrumentos musicais: Uma análise observacional a partir do sistema RIOS	SIMÕES, ALAN CALDAS	UFRJ	Ensino coletivo de instrumentos musicais - interação professor-aluno - observação sistemática	ME	2013
AUTODETERMINAÇÃO PARA APRENDER NAS AULAS DE VIOLÃO A DISTÂNCIA ONLINE: UMA PERSPECTIVA CONTEMPORÂNEA DA MOTIVAÇÃO	RIBEIRO, GIANN MENDES	UFRGS	Motivação. Teoria da autodeterminação. Interações online. Educação musical a distância online.	DO	2013
Tecendo cidadania no território da educação musical: a experiência do programa Guri Santa Marcelina	BRUNO, MARTA REGINA PASTOR	PUC/SP	Currículo. Paulo freire. Educação musical social. Cidadania.	DO	2013
Ninguém aprende samba no colégio? música na	CANDIDO, RITA DE	UFMG	Música, Culturas, Aprendizagem, Criatividade,	ME	2013

escola: um diálogo entre culturas'	CASSIA		Lei 11.769/2008.		
Significados das aulas de música na escola: um estudo narrativo com duas estudantes do Ensino Médio	SOARES, IURI CORREA	UFRGS	Educação musical escolar. Narrativas de alunos. Pesquisa narrativa em Educação Musical	ME	2014
O ESTUDANTE DE MÚSICA ATIVO NA SUA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO: CONTRIBUIÇÕES DA TÉCNICA ALEXANDER PARA O ESTUDO DO VIOLINO E DA VIOLA	HUBNER, PAULO ANDRE	UFPR	Pedagogia instrumental. Prática deliberada. Técnica Alexander. Métodos Ativos de Educação Musical.	ME	2014
Por uma educação musical humanizadora: O ensino coletivo de música a várias mãos	OLIVEIRA, PEDRO AUGUSTO DUTRA DE	UFSCAR	Educação musical; Humanização; Ensino coletivo de música; Processo educativo	ME	2014
CONTROLE E PROMOÇÃO DE AUTONOMIA: um estudo com professores de instrumento musical	FIGUEIREDO, EDSON ANTONIO DE FREITAS	UFRGS	Professores de música; Estilo motivacional; Teoria da autodeterminação; Ensino de instrumento musical.	DO	2015
PROFESSORES DE MÚSICA DO BRASIL: MOTIVAÇÕES E ASPIRAÇÕES PROFISSIONAIS	GRINGS, ANA FRANCISCA SCHNEIDER	UFRGS	Metas, Mercado de Trabalho, Professores de Música, Motivação, Teoria da Autodeterminação	DO	2015
PRÁTICA CORAL E MOTIVAÇÃO: O ambiente coral na percepção do corista'	KOHLRAUSCH, DANIELA BARZOTTI	UFRGS	canto coral, motivação, Teoria da Autodeterminação	ME	2015
A MOTIVAÇÃO DE PROFESSORES DE MÚSICA SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO	CERNEV, FRANCINE KEMMER	UFRGS	Motivação do professor de música; Teoria da autodeterminação; Educação básica.	DO	2015
A MÚSICA COMO EXPERIÊNCIA INTERCULTURAL NA VIDA DE JOVENS INDÍGENAS DO IFPA/CRMB: UM ESTUDO A PARTIR DE ENTREVISTAS NARRATIVAS	SILVA, MARA PEREIRA DA	UnB	Ensino Médio Integrado; Interculturalidade; Jovens Indígenas; Narrativas de experiências musicais.	ME	2015
“A GENTE ENSINA, APRENDE E INVENTA, TUDO DE UMA VEZ”: as aprendizagens colaborativas nas brincadeiras cantadas e jogos musicais numa oficina de música com crianças.	OLIVEIRA, ANDREIA PIRES CHINAGLIA DE	UFSC	Brincadeiras cantadas; Jogos musicais; Oficina de música; Aprendizagem colaborativa.	ME	2015
O PASSO E A AFINAÇÃO: Uma aproximação a partir do	MACHADO, TAIANA DE ARAUJO	UFRJ	Afinação; O Passo; Teoria Crítica; Educação Musical	ME	2015

conceito de autonomia'					
Criação musical coletiva com crianças: possíveis contribuições para processos de educação humanizadora	SILVA, MARIANA GALON DA	UFSCAR	Educação musical; Criação musical coletiva; Processo educativo; Humanização; Criança; Convivência	ME	2015
O PIBID na formação de educadores musicais: reflexões sobre os processos educativos na construção da identidade profissional	AMENT, MARIANA BARBOSA	UFSCAR	Professores - formação; Educação musical; Práticas sociais e processos educativos; Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	ME	2015
APRENDIZAGEM MUSICAL NA ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFRN	MORAIS, ANA CLAUDIA SILVA	UFRN	Orquestra Sinfônica. Prática musical coletiva. Aprendizagem musical. Formação Instrumental.	ME	2015
MÚSICA, CULTURA E EDUCAÇÃO NA CAPOEIRA DE MESTRE JOÃO PEQUENO DE PASTINHA	GALLO, PRISCILA MARIA	UFBA	Música e educação na capoeira angola; Ambientes sócio culturais de tradição e transmissão oral; Educação musical	DO	2016
MODELO DE ENSINO FLUXO-CRIATIVO: UMA PROPOSTA TEÓRICO-PRÁTICA A PARTIR DE ESTUDO CROSS-CULTURAL MULTICASOS COM PROGRAMAS DE MUSICALIZAÇÃO	LEVEK, KAMILE SANTOS	UFBA	musicalização infantil; educação musical; psicologia da música; criatividade; Teoria do Fluxo; Modelo de Ensino Fluxo-criativo	DO	2016
DOCE FLAUTA DOCE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PAPEL DO ESPETÁCULO DIDÁTICO EM ATIVIDADES DE APRECIÇÃO MUSICAL DIRECIONADAS AO PÚBLICO INFANTIL	SASSE, ANGELA DEEKE	UFPR	Flauta doce; Espetáculo didático musical; Apreciação musical; Ambiente escolar.	ME	2016
UM ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA RÍTMICA À PRIMEIRA VISTA A PARTIR DO MÉTODO O PASSO	FILHO, LUIZ CARLOS MARTINS LOYOLA	UFPR	O passo; método; Educação Musical	ME	2016
De coadjuvante a protagonista: a formação de professores em educação musical no contexto da educação infantil – uma experiência com as Oficinas Pedagógicas da SEDF	RAMALHO, MARIA LUIZA DIAS	UnB	Educação musical. Formação de professores. Educação infantil. Protagonismo. Autonomia.	ME	2016
Prática musical coletiva na Orquestra de Metais Lyra Tatuí: contribuições para o desenvolvimento humano	ARRUDA, MURILO FERREIRA VELHO DE	UFSCAR	processos educativos; prática musical coletiva; educação musical humanizadora	ME	2016
A FORMAÇÃO DO MÚSICO POPULAR:	JUNIOR, VALDIER	UFRN	Educação musical.; Autonomia na formação;	ME	2016

perspectivas a partir da trajetória cultural musical dos instrumentistas Eduardo Taufic e Jubileu Filho	RIBEIRO SANTOS		Música popular; Espaços de formação; Aprendizagem musical		
O perfil do professor de música do ensino médio e suas crenças de autoeficácia'	GARCIA, FERNANDA KRUGER	UFRGS	Professores de música. Crenças de Autoeficácia. Ensino médio. Educação Musical.	ME	2017
A profissionalidade emergente de estagiários de um curso de licenciatura em música: um estudo de caso	SILVA, ALINE CLISSIANE FERREIRA DA	UFRGS	Estágio em música; profissionalidade emergente; licenciatura em música	ME	2017
Trajetória Acadêmica de Alunos com Deficiência Visual: um estudo com egressos da Graduação em Música	JUNIOR, DALTRO KEENAN	UFSC	Educação Musical. Deficiência visual. Ensino Superior. Egressos	ME	2017
EXPRESSIVIDADE MUSICAL NO CANTO: uma busca por seu desenvolvimento através das ideias de Emile Jaques-Dalcroze	MARCHI, ANA CAROLINA BUZATO	UNICAMP	Jaques-Dalcroze, Emile, 1865-1950; Canto - Instrução e estudo; Música - Execução; Performance (Arte); Expressão corporal	ME	2017
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um estudo com egressos do Curso de Licenciatura Plena em Música da UFRN	FERNANDES, MIDIAM DE SOUZA	UFRN	Estágio Supervisionado; Educação Infantil; Autonomia Docente; Educação Musical.	ME	2017
EDUCAÇÃO MUSICAL NO SÉCULO XXI: TRADIÇÕES E CONTRADIÇÕES - UM ESTUDO NA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL NA BAHIA	MACIEL, EDINEIRAM MARINHO	UFBA	Educação Musical; Colonização/Descolonização; Adolescência; Mundo Contemporâneo.	DO	2017
PRÁTICAS DOCENTES E EDUCAÇÃO MUSICAL INCLUSIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE OLINDA – PE	SILVA, CRISLANY VIANA DA	UFPE	Prática docente; Professores de música; Alunos com deficiência; Educação básica.	ME	2017
O ensino de música na educação básica: uma análise da implementação da Lei Federal nº 11.769/2008 na rede estadual de São Paulo	MUNIZ, HUMBERTO WILLIAM ALVES	USP	Educação musical; Lei nº 11.769/2008 Rede estadual de São Paulo.	ME	2017
Motivação para aprender música: um estudo com alunos do ensino médio	SILVA, SILENE TROPICO E	UFPA	Motivação para aprender música; Educação musical; Motivação do aluno; Autodeterminação para aprender música no ensino médio	ME	2017

Música e jogos sonoros: a experiência lúdica no ambiente hospitalar infantil humanizado	MIRANDA, PAULO CESAR CARDOZO DE	USP	Hospitais Pediátricos; Humanização da Assistência Hospitalar; Música; Promoção da Saúde; Serviço Hospitalar de Educação	DO	2017
O TRABALHO E O BEM-ESTAR DO PROFESSOR DE MÚSICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM CAMPO GRANDE-MS	MELLO, JAQUELINE CAVALCANTI BORGES DE	UCDB	Trabalho e bem-estar docente; Música na educação básica; Formação de professores.	ME	2017
A CONSTRUÇÃO DA EXPRESSIVIDADE MUSICAL POR CRIANÇAS NA APRENDIZAGEM DO VIOLINO	VERDE, JULIANA SOUZA LIMA	UnB	Expressividade Musical; Aprendizagem do Violino; Composição Musical; Método Suzuki; Teoria Espiral de Desenvolvimento Musical	ME	2017
O ensino prefigurativo de Hans-Joachim Koellreutter na visão de cinco de seus ex-alunos	JUNQUEIRA, GILBERTO REZENDE	UFMG	Koellreutter; Ensino Pré-Figurativo; Modelos de Improvisação; Jogos Dialogais; Educação Musical	ME	2018
Ideias de corpo e ações pedagógicas no canto coral: um estudo a partir do Corolário	MEURER, RAFAEL PRIM	UFSC	Educação musical; Prática coral; Ideias de corpo; Conceito holístico de personalidade	ME	2018
Diretrizes e perspectivas para o ensino superior de guitarra elétrica no Brasil	MARIANO, ANDERSON DE SOUSA	UFBA	Ensino de Guitarra elétrica; Ensino Superior	DO	2018
Interdisciplinaridade na música: sentir, pensar, fazer'	DINIZ, MARGARETE HIROMI KISHI	PUC/SP	Interdisciplinaridade; Educação Musical; Música	ME	2018
O COMPOSITOR EM CADA UM: investigando uma oficina de música no Território de Educação, Cultura e Economia Solidária-TECESOL em Natal/RN	LIMA, JULIO CESAR DE	UFRN	Educação Musical; Criatividade; Composição Musical	ME	2018
O ENSINO DO VIOLÃO POPULAR NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS: um estudo sobre a oferta e a demanda no país	THOMAZ, RAFAEL	UNICAMP	Música Popular; violão; Educação musical	DO	2018
ILHA DE MÚSICA: UMA PERSPECTIVA SOBRE EDUCAÇÃO MUSICAL EM ONGS	JUNIOR, JOSE DA SILVA FONTES	UFRN	Educação Musical; Intervenção Social; ONG; Diversidade Cultural	ME	2018
A CONSTITUIÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) DE MÚSICA: ENTRELACAMENTO DO SENSÍVEL E DO INTELIGÍVEL NA EXPERIÊNCIA COM O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	KALFF, SILVANA	UNIVALI	Constituição do(a) professor(a) de Música; Estágio Supervisionado. Entrelaçamento do sensível e do inteligível.	ME	2018
A prática criativa e a	MADALOZZO,	UFPR	Educação musical infantil.	DO	2019

autonomia musical infantis: sentidos musicais e sociais do envolvimento de crianças de cinco anos de idade em atividades de musicalização	TIAGO		Musicalização. Criatividade musical. Autonomia musical. Envolvimento.		
Cecilia Fernandez Conde: ideias, ações e influências de uma educadora musical	PENTEADO, NICOLE ROBERTA DE MELLO	UDESC	História de Vida; Biografia; Criatividade; Interdisciplinaridade; Ensino e aprendizagem não-formal	ME	2019
APRENDER GAITA-PONTO: A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO	SILVA, PAULO JUCIRLEI CARDOSO DA	UFRGS	Motivação em aprender; Teoria da Autodeterminação; Aprendizado de gaita-ponto.	ME	2019
Processos criativos: uma experiência com a Orquestra Infanto-juvenil da EMIA	BERTOLINI, LILIANA MARIA	UNESP JÚLIO DE MESQUITA FILHO	Improvisação livre; Criação musical; Educação musical; Integração de linguagens	ME	2019
Arte, educação musical e formação cultural no contexto das organizações sociais: A práxis cultural e suas contradições à luz da teoria crítica	CARRENHO, ALINE COSTA	USP	Arte Educação musical Formação cultural	ME	2019
MÚSICA COMUNITÁRIA EM UM PROJETO SOCIAL DE LAZER: PROCESSOS EDUCATIVOS DECORRENTES	ARRUDA, MURILO FERREIRA VELHO DE	UFSCAR	Processos Educativos; Educação Musical; Música Comunitária; Pedagogia Dialógica; Lazer	DO	2019
Ensino coletivo de instrumentos de metal: aspectos metodológicos e técnico-interpretativos a partir das Orquestras de Metais Lyra Tatuí e Lyra Bragança	FARIAS, BRUNO CAMINHA	UFRN	Performance musical; Educação musical; Ensino coletivo; Instrumentos de metal	ME	2019
AUTODETERMINAÇÃO NA APRENDIZAGEM MUSICAL MEDIADA POR TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO MÉDIO: UMA PESQUISA-AÇÃO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE MOSSORÓ/RN	SILVA, GIBSON ALVES MARINHO DA	UFRN	Motivação; Teoria da Autodeterminação; Tecnologias digitais; Ensino médio; Educação musical	ME	2019
PRÁTICA MUSICAL COLETIVA E DESENVOLVIMENTO ÉTICO: POR UMA EDUCAÇÃO MUSICAL RELIGANTE	LIMA, GISELE FERREIRA DE	UFRN	Prática musical coletiva; Processos educativos; Ética de Religação	ME	2019
PROJETO CIART: ENSINO DE MÚSICA EM DUQUE DE CAXIAS (BAIXADA	DESTORD, EDUARDO TEIXEIRA	UFRJ	Projeto Ciart; Projeto extraclasse; Ensino de música; Duque de Caxias; Baixada Fluminense	ME	2019

FLUMINENSE)					
Reciclando Sons: a construção de um programa musical socioeducativo inclusivo	CARVALHO, REJANE PACHECO DE	UnB	Terceiro Setor; Instituto Reciclando Sons; Programa Socioeducacional Musical; Narrativas	ME	2019
SENTIDOS NA FORMAÇÃO DO CANTAR: NARRATIVAS DE ESTAGIÁRIOS DE LICENCIATURA EM MÚSICA	SOUZA, DYANE ROSA	UFSC	Estágio Curricular Supervisionado; Canto; Formação Docente; Rios de Experiência Musical; Pesquisa (auto)biográfica	ME	2020
Edu(comuni)cação musical: uma experiência entre educação musical e educomunicação para uma formação crítica, ativa e criativa'	SAHAO, EDUARDO ASSAD	UNESP JÚLIO DE MESQUITA FILHO	Educomunicação; Educação musical crítica; Edu(comuni)cação musical; Ensino fundamental; Município de São Paulo	ME	2020
EM BUSCA DA EXPRESSÃO CRIADORA: CIRCULAÇÃO DE IDEIAS E O PENSAMENTO LATINO-AMERICANO NA EDUCAÇÃO MUSICAL	DIDIER, ADRIANA RODRIGUES	UNIRIO	Expressão criadora. Educação musical. Escolinha de Arte do Brasil. Fladem. Cecilia Conde	DO	2020
PROCESSOS DE CRIAÇÃO E APRENDIZAGEM NA PRODUÇÃO MUSICAL: uma análise das práticas de produtores musicais	MACHADO, JOAO CARSTENS	UNIRIO	Produção musical. Digital audio workstation. Software. Práticas musicais. Ensino escolar de música.	ME	2020
SOMNATELA: PERSPECTIVAS ETNOMUSICOLÓGICAS SOBRE MÚSICA E TECNOLOGIA	AMORIM, ANTONIO SERGIO BRITO DE	UFBA	Etnomusicologia; Tecnologia; Educação Musical; Educação pública; Dispositivos móveis	DO	2020
A INFLUÊNCIA DA MÚSICA E DA DANÇA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	GODOY, DIEGO AZEVEDO	UNESP JÚLIO DE MESQUITA FILHO	Identidade; Psicologia; Música; Educação; Deficiência	DO	2020
Ferramentas de webconferência para a educação a distância de harmônica	FALCAO, LUCIANO JOSE TRINDADE	UFPE	Educação a distância; Harmônica; Aprendizado de instrumento; Formação do professor	ME	2020
ENSINO COLETIVO DE VIOLÃO EM UM ASSENTAMENTO DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA	CHAGAS, ANDERSON MOISES BARBOSA SOUZA	UFSCAR	Processos Educativos; ensino coletivo de violão; Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST	ME	2020
UM SOPRO COLETIVO: pensando o ensino-aprendizagem musical sobre o olhar da Onda de	GOMES, LUIZ FELIPE DE OLIVEIRA	UFRJ	Ensino Coletivo. Aprendizagem Significativa. Abordagem Orff-Schulwerk. Pedagogia da Autonomia	ME	2021

Sopro Big Band em Rio das Ostras - RJ					
EDUCAÇÃO MUSICAL, CRIATIVIDADE E AUTONOMIA DO SUJEITO: UM ESTUDO DE CASO	ANDRADE, LEANDRO DE ABREU	UFCE	Educação Educação Musical Formação Humana Autonomia Criatividade	ME	2021
Boris Porena e Kinder-musik: o jogo musical num contexto de aprendizagem criativa'	MOREIRA, ADRIANO JUSTINO	USP	Boris Porena; Educação Musical; jogo musical; Kinder-musik; práticas criativas	ME	2021
NUM CANTO DA CASA, O CANTO QUE ENCANTA: envelhecimento e prática coral em um espaço de educação não formal durante a pandemia da COVID-19	DIAS, ROSANGELA DE OLIVEIRA LAMBERT	UNISAL	Envelhecimento; Idosos; Educação Não Formal; Educação Musical Humanizadora; Prática Coral; Qualidade de Vida; Pandemia da Covid-19	ME	2021
CORAL VERGEIO CANTADO: PERCURSO E DESAFIOS DE UM CORAL COMUNITÁRIO EM SALVADOR	FRANCO, OSSIMAR MACHADO	UFBA	Motivação do participante de Canto Coral; Abordagens Etnomusicológicas; Teoria da Autodeterminação; Canto coral em comunidades populares	ME	2021

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Sobre as produções de 2012, não tivemos muitas informações, pois elas são anteriores à Plataforma Sucupira (implementada inicialmente em 2013). No entanto, pelos títulos, podemos observar situações de educação musical fora do contexto escolar, sendo distantes do nosso trabalho.

Já sobre as produções de 2013, notamos que metade delas estão em contexto diferente daquele aqui proposto, seja em aulas realizadas à distância (**Autodeterminação para aprender nas aulas de violão a distância online: uma perspectiva contemporânea da motivação**), seja através da ideia de uma metodologia diferente da nossa (**A interação professor-aluno em selecionadas aulas coletivas de instrumentos musicais: Uma análise observacional a partir do sistema RIOS**).

No entanto, a segunda metade das produções é digna de nota por suas similaridades. Em **Tecendo cidadania no território da educação musical: a experiência do programa Guri Santa Marcelina**, apesar de trabalhar com projeto social, a autora possui um arcabouço semelhante em Paulo Freire:

A presente pesquisa analisou a contribuição da aliança do trabalho social com a educação musical, como prática de um currículo orientado pelo legado do educador Paulo Freire, pautado nos preceitos da educação popular, no Programa Guri Santa Marcelina-

GSM, cujo foco é a educação musical e a inclusão sociocultural de crianças e adolescentes na faixa etária de 06 a 18 anos e suas famílias, na cidade de São Paulo e Grande São Paulo. O embasamento teórico da pesquisa foi referenciado prioritariamente na obra do educador Paulo Freire, particularmente na Pedagogia do Oprimido, Pedagogia da Esperança e Pedagogia da Autonomia. Como procedimento metodológico, optou-se pela abordagem qualitativa, especificamente o estudo de caso instrumental, trazendo as vozes dos beneficiários diretos do programa - as crianças e adolescentes e de suas famílias, complementadas pelas vozes dos(as) educadores(as) envolvidos(as) diretamente no programa. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas individuais, rodas de conversa, aplicação de questionários e análise de produções de alunos e alunas, análise de documentos e revisão bibliográfica. Os resultados evidenciaram que a práxis de uma educação dialógica, voltada para a valorização da autonomia e para o respeito às diferenças, auxiliou no desenvolvimento crítico pessoal e social e na construção da cidadania dos alunos e alunas que estão vivenciando essa experiência; que o estímulo e o apoio para a superação de suas situações-limite têm levado as famílias a nutrir sonhos e esperanças em direção a inéditos viáveis para si e para seus filhos e filhas; que a contribuição do trabalho social e da educação popular vem provocando e arquitetando a formação de uma nova mentalidade pedagógica social no campo da educação musical, ainda que em seus primeiros passos, ademais de fortalecer a matriz da proteção integral da criança e adolescente garantida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA, na defesa e garantia de direitos e na denúncia e enfrentamento de suas violações (BRUNO, 2013, p. 4).

Já em **Ninguém aprende samba no colégio? Música na escola: um diálogo entre culturas**, Rita de Cássia Candido utiliza o samba tal como queremos em nossa pesquisa com a questão da Grande Música, sendo um trabalho teoricamente semelhante, apesar da abordagem etnográfica. Conforme podemos observar em seu resumo:

O objetivo desta pesquisa foi investigar as interações sociais escolares estabelecidas entre um professor de música e seus alunos, para compreender, especificamente, as situações que propiciaram o desenvolvimento do trabalho musical criativo desses alunos, em sala de aula. Foram pesquisadas crianças entre 8 e 9 anos, de duas turmas, sendo uma de 3º e outra de 4º anos do ensino fundamental, ambas de escola da rede particular, em Belo Horizonte/MG. O desenvolvimento da pesquisa teve como perspectiva teórico-metodológica a abordagem do Grupo de Estudos e Pesquisa de Psicologia Histórico-Cultural (GEPSA), da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFGM) e a Etnografia Interacional, proposta pelo Grupo de Discussão da Sala de Aula de Santa Barbara Classroom Discourse Group (SBCDG). Nesta pesquisa, as salas de aula foram consideradas espaços de construção de culturas. A observação participante foi utilizada como principal instrumento metodológico, por ser uma das mais importantes fontes de informação em pesquisas qualitativas, principalmente na área da Educação. Portanto, pensar a música na situação escolar significou promover diálogo entre culturas, para ampliar e expandir a escuta da diversidade cultural presente na

comunidade escolar. O conceito de criatividade em educação musical adotado baseou-se na perspectiva dialética da construção do conhecimento, da Psicologia Histórico-Cultural, que considera criatividade toda realização humana criadora de algo novo, que modifica o presente e projeta o futuro. O tema aqui proposto justifica-se por inserir-se no atual contexto de retorno da obrigatoriedade do ensino de música nas escolas brasileiras, determinada pela Lei nº 11.769/2008, que torna oportuna a discussão sobre qual educação musical queremos oferecer às nossas crianças e jovens. A partir da análise dos dados dessa pesquisa, consideramos que o professor trabalhou com autonomia, num ambiente onde havia espaço físico e psicológico apropriados para o ensino de música. Ele implicou-se em sua prática docente, socializou seu conhecimento e fez uma importante mediação entre as atividades musicais e os alunos. Os recursos lúdicos utilizados em sala foram muito importantes para a qualidade dos vínculos estabelecidos. As mediações entre professor e alunos e alunos entre si deram sentido a experiências individuais e coletivas, possibilitando a realização de um processo criativo eficaz. A música *Feitio de Oração*, de Noel Rosa e Vadico, que inspirou o título desta dissertação, afirma que “ninguém aprende samba no colégio”. Tal afirmativa foi questionada, por sugerir que essa realidade pode ser diferente. Constata-se aqui que podemos, sim, aprender samba e/ou qualquer outro estilo musical popular no colégio (CANDIDO, 2013, p. 3).

Sobre as produções de 2014, encontramos novamente pesquisas distantes da nossa, seja por estarem preocupadas com projetos sociais (**Projeto Guri em Por uma educação musical humanizadora: O ensino coletivo de música a várias mãos**), metodologia de ensino de instrumento (**O estudante de música ativo na sua construção de conhecimento: contribuições da técnica Alexander para o estudo do violino e da viola**) ou mesmo trabalhar com o ensino médio em metodologia diferente daquela aqui proposta (Metodologia narrativa em **Significados das aulas de música na escola: um estudo narrativo com duas estudantes do Ensino Médio**).

Acerca das produções de 2015, além da já mencionada na combinação anterior (AMENDT, 2015), outra que nos chamou atenção foi **O passo e a afinação: Uma aproximação a partir do conceito de autonomia** em que a autora utilizou o conceito de autonomia a partir da Teoria Crítica de Adorno, tal como no nosso trabalho, e não da maneira mais usual, seja a freireana (também utilizada aqui), ou na noção de autonomia enquanto lógica mecanicista de aprendizado vinda de certas metodologias.

Entre os trabalhos defendidos em 2016, a proposta de **Prática musical coletiva na Orquestra de Metais Lyra Tatuí: contribuições para o desenvolvimento humano** nos chamou atenção por pontos de conexão

com o nosso trabalho, até mesmo por conta da Grande Música, que está subentendida na ideia de uma orquestra de metais. Em seu resumo, encontramos referências bibliográficas valiosas:

Este estudo foi realizado com a Orquestra de Metais Lyra Tatuí, um projeto de prática musical coletiva que atendia pessoas de 5 a 24 anos e acontecia desde 2002, na cidade de Tatuí, interior de São Paulo. Criado e desenvolvido pela iniciativa voluntária de um casal de musicistas profissionais que atuavam tocando em orquestras, iniciaram o projeto em escolas públicas da cidade. Para participar não era necessário ter o instrumento ou saber tocar, além de ser gratuito. O objetivo desta pesquisa foi compreender processos educativos decorrentes da prática musical coletiva da Orquestra de Metais Lyra Tatuí que estão relacionados ao desenvolvimento humano das pessoas participantes. De caráter qualitativo, esta pesquisa teve os diários de campo como instrumento de coleta de dados, que foram construídos a partir da observação participante em atividades da Lyra Tatuí, como ensaios, apresentação e momentos de convivência, entre Junho de 2014 e Junho de 2015. O processo de análise de dados foi feito buscando unidades de significado e de contexto nos diários e agrupando-os, assim criando categorias que foram discutidas à luz do referencial teórico. Este se sustentou principalmente na concepção de Educação a partir do educador brasileiro Paulo Freire, e de conceitos que também dialogam com esta perspectiva, como Educação Musical Humanizadora (Ilza Joly, Carlos Kater, Hans- Joachim Koellreutter, Mariana Galon, Mariana Ament, Natália Severino, Pedro Dutra, Maria Carolina Joly), Epistemologias do Sul (Boaventura Souza Santos e Maria Paula Meneses), Música Comunitária (Lee Higgins). As análises revelam que tanto as atividades do grupo, quanto os momentos informais decorrentes destas atividades geram processos educativos musicais, sociais e humanos entre os educadores, participantes e comunidade envolvida. Os processos educativos como respeito, amorosidade, autonomia e compromisso estão essencialmente conectados à ação educativa, de modo que, no caso da música, "afinar um instrumento" pode favorecer ou desfavorecer tais aspectos dependendo da maneira como é conduzido (ARRUDA, 2016, p. 4).

Já entre as produções de 2017, as críticas postas pela dissertação de mestrado **O ensino de música na educação básica: uma análise da implementação da Lei Federal nº 11.769/2008 na rede estadual de São Paulo** são de grande interesse para entendermos parte da nossa motivação e justificativa no presente trabalho. A visão crítica de Humberto William Alves Muniz é vista, já em seu resumo, indicando fatores cruciais que devemos levar em consideração ao pensarmos a Educação Musical diante da BNCC.

Depois de uma tradição que remonta ao Brasil imperial, o ensino de música nas escolas de educação básica do país caiu no ostracismo a partir da Lei Federal nº 5.692/71. O advento da Lei Federal nº 11.769/08, fruto da mobilização da sociedade civil, reintroduziu a música como conteúdo curricular obrigatório, algo que

posteriormente foi estendido a outras linguagens por meio da lei nº 13.278/16. O objetivo do presente trabalho é analisar o processo de implementação e adequação da rede estadual paulista à Lei nº 11.769/08, levantando seus impactos, implicações, dificuldades e possíveis demandas decorrentes. A pesquisa se utiliza de uma abordagem qualitativa, tendo como mecanismo de coleta de dados a análise documental e entrevistas. A análise documental enfoca a legislação passada e atual, projetos de lei, atos normativos federais e estaduais, além de PCN e editais de concursos para contratação de professores. As entrevistas foram realizadas com professores de Arte da rede estadual de São Paulo, conduzidas por meio de um roteiro estruturado. Nas análises realizadas, constatou-se que, embora a Lei nº 11.769/08 tenha trazido avanço para a educação musical, ela não orienta sobre como seria sua implementação, dando autonomia às redes para se adequar. Com isso, evidencia-se que o panorama de ensino musical na rede de São Paulo, após a sanção da Lei nº 11.769/08, pouco foi alterado. A música continua como conteúdo dentro da disciplina Arte, não ocorreu a adequação de espaços físicos para o ensino musical e, tampouco, a aquisição de instrumentos e equipamentos ou aumento de carga horária. Não houve a contratação de profissionais com formação específica, nem a oferta de cursos de formação continuada em música para os profissionais que estão na rede. Ademais, os professores relatam dificuldades em lidar com o conteúdo musical e ainda apontam a desvalorização da área perante a comunidade escolar. De forma geral, os dados obtidos indicam que o processo de implementação da lei é incipiente, evidenciando a necessidade de ações políticas que promovam uma melhor adequação da rede a essa lei. A pesquisa ainda aponta a precarização do ensino de música para o ensino médio trazido pela lei nº 13.415/17 (MUNIZ, 2017, p. 5).

Os trabalhos de 2018, em sua grande maioria, se colocaram distantes das significações aqui propostas para a palavra autonomia, seja no sentido de Paulo Freire como no de Theodor W. Adorno. No entanto, é válido destacar a importância do trabalho feito por Margarete Hiromi Kishi Diniz. Em **Interdisciplinaridade na música: sentir, pensar, fazer**, houve essa proposta de questionar as atuais práticas do currículo formal da educação básica, que silencia tanto a educação musical como os educadores.

Em 2019, por causa da grande conexão com o nosso trabalho, notamos a forte confluência de ideias com a dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo intitulada **Arte, educação musical e formação cultural no contexto das organizações sociais: A práxis cultural e suas contradições à luz da teoria crítica**. Nela, a autora Aline Costa Carrenho faz afirmações, mesmo que seja no contexto das organizações sociais, que ecoam o estado de

regressão da audição (logo alienação para o consumo) que os jovens, especialmente os mais carentes, estão submetidos:

A proposta desta pesquisa empírica foi a de desenvolver uma investigação sobre a práxis cultural das organizações sociais e, mais especificamente, de projetos socioeducativos e culturais localizados em áreas de bolsões de pobreza e de desigualdades sociais, como as periferias das grandes cidades brasileiras. A atuação das mais diversas organizações sociais está diretamente relacionada às realidades sociais agravadas pelas situações generalizadas de desigualdades e vulnerabilidades sociais, pela violação de direitos universais, bem como pelo preconceito, estigmas sociais, pela violência e pela exclusão social. Nesse contexto de atuação, a arte, a cultura e a educação estética são usualmente compreendidas como campos possíveis e potentes para a transformação social, já que são referenciadas pela sua potencialidade política de autonomia, de oposição ao todo social seja pelo caráter de crítica social, seja pela formação da consciência humana. Frente a isso, buscou-se nesta pesquisa desenvolver uma análise reflexiva e crítica sobre esse tipo de práxis e suas contradições a partir da compreensão teórica conceitual da Teoria Crítica da Sociedade, em especial, das caras contribuições de Theodor Adorno concernentes ao campo da fenomenologia social e psicológica da arte, da educação musical e da formação cultural. E tendo-se em vista um dos pontos nevrálgicos do pensamento dialético, a relação entre o todo e o particular, e o fato de o objeto de estudo compreender um contexto da realidade contemporânea, buscou-se pensar sobre o tipo de relação estabelecida com a arte, com a cultura e com a educação no contexto das tendências organizativas dessas coletividades, por vezes institucionalizadas, em confronto reflexivo com uma escola de música situada na extrema zona sul da cidade de São Paulo e que presta serviço ao público infanto juvenil dessa região, como representação de uma unidade concreta da práxis cultural em questão. De acordo com os resultados obtidos, as potencialidades criativas humanas relacionadas à arte, cultura e à educação musical foram reunidas muitas vezes em conceitos a-históricos, como denominadores comuns neutros, e, deste modo, compreendidas por uma perspectiva ingênua de que as palavras correspondentes por si só, como fórmulas mágicas, são garantias certas e fixadas da efetivação daquilo que se intenta subjetivamente. Foi identificado nos discursos de movimentos e coletivos culturais da região mapeada, bem como de projetos socioculturais e educativos, uma justaposição entre aquilo que se objetiva realizar e aquilo que é de fato produzido, o que marca uma significativa e preocupante questão ao que diz respeito aos conceitos utilizados, aos sentidos e finalidades de sua práxis e à qualidade de organização da mesma, no que se refere à sua consistência e objetividade no sentido de haver comprometimento com as leis formais da arte autônoma, bem como de prover condições objetivas para uma educação emancipatória e para a formação cultural. Contudo, foram observadas sérias contradições na interioridade da própria práxis engajada: o empobrecimento do material estético; a presença da racionalidade técnica-administrativa, racionalidade da própria dominação social; ausência de relação reflexiva entre teoria e práxis e ausência de autocrítica. Faz-se emergencial, pois, pensar a própria práxis cultural (CARRENHO, 2019, p. 7).

Nos dois últimos anos (2020 e 2021), não houve nenhuma pesquisa de grande correlação com o presente trabalho. No entanto, é importante destacar a presença das questões da digitalização do ensino e da própria música, inclusive por causa do contexto pandêmico vivenciado nesse período.

Portanto, para a combinação “autonomia” AND “Grande Música” não encontramos produções, seja dissertações de mestrado ou teses de doutorado nos últimos 10 anos (2012 – 2021). Por fim, também não encontramos produções para a combinação “educação musical” AND “Grande Música”.

Considerações finais

A compreensão do estado do conhecimento sobre o tema Grande Música, Alteridade e Educação Musical: Uma reflexão ética/estética para novos processos pedagógicos musicais é necessária no processo de evolução da produção científica, com o propósito de ordenar a periodicidade do conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permite indicar as probabilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, bem como a identificação de duplicações ou contradições e a determinação de lacunas e vieses (TEIXEIRA, 2006).

Portanto, os dados aqui postos à luz da produção científica dos últimos 10 anos, embasado no banco de dados da CAPES, visa iluminar a complexidade das teses e dissertações que categorizam o estado do conhecimento, considerando que a produção científica aqui produzida tem originalidade e ineditismo no campo educacional, bem como compreende o desenvolvimento das pesquisas e da construção do conhecimento.

Referências

AMENT, Mariana Barbosa. **O PIBID na formação de educadores musicais: reflexões sobre os processos educativos na construção da identidade profissional**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

ARRUDA, Murilo Ferreira Velho de. **Prática musical coletiva na Orquestra de Metais Lyra Tatuí:** contribuições para o desenvolvimento humano. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

BRUNO, Marta Regina Pastor. **Tecendo cidadania no território da educação musical:** a experiência do programa Guri Santa Marcelina. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

CANDIDO, Rita de Cássia. **Ninguém aprende samba no colégio? Música na escola:** um diálogo entre culturas. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

CARONE, Iray. Adorno e a educação musical pelo rádio. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 24, n. 83, p. 477-493, ago. 2003.

CARRENHO, Aline Costa. **Arte, educação musical e formação cultural no contexto das organizações sociais:** a práxis cultural e suas contradições à luz da teoria crítica. 2019. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FERNANDES, Cleoni Maria Barboza; MOROSINI, Marília Costa. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.

MUNIZ, Rita de Cássia. **O ensino de música na educação básica:** uma análise da implementação da Lei Federal nº 11.769/2008 na rede estadual de São Paulo. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TEIXEIRA, Célia Regina. O “estado da arte”: a concepção de avaliação na produção acadêmica do Programa de Pós-graduação em Educação: currículo (1975-2000). **Cadernos de Pós-graduação em Educação**, SP, v. 5, n. 1, p. 59-66, 2006.

